

V. Morgado Moraes Ferreira
Vallejo



O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

As ordens religiosas

A lucta das ordens religiosas vac-se cada vez accentuando mais. Breve attingirá o apogeu. O governo, protelando indefinidamente a resolução d'este grave problema, ha de afinal ver-se embaraçado entre as duas facções inimigas e irreconciliáveis. Era em absoluto necessaria uma solução prompta e rapida para abafar o incendio, que promete laborar e embrulhar a nação em rixas.

Ainda ha cinco ou seis annos ninguem se lembrava de fallar em admittir as ordens religiosas. De quando em quando ouvia-se um protesto, geralmente apoiado contra os frades, os jesuitas, que encobertamente se iam introduzindo no paiz, vivendo á sombra de institutos fundados pela caridade publica.

Depois por um trabalho obstinado de propaganda, deixando ver, em congregações similares, beneficos efeitos da sua acção principalmente nas colonias africanas, levaram a opinião publica a aceitar a sua cooperação no renascimento colonial.

Hoje os seus defensores querem mais, muito mais—o regresso completo ao systema antigo, a implantação das antigas ordens religiosas em todo o paiz, á sombra d'uma liberdade que guerrearam e no meo d'um povo essencialmente religioso.

Defende-se a admissão, sem entrave das ordens religiosas, em ambas as casas do parlamento e nos jornaes: apparecem na arena os primeiros vultos da nossa politica, e procura-se fazer questão partidaria de tal assumpto, collocando a um lado os monarchicos e ao outro os republicanos. E o governo queda-se n'um mutismo compromettedor, deixa correr á vontade a propaganda sem lhe oppôr um dique com uma resolução definitiva.

A propaganda clerical é sempre persistente e temivel. Não succumbe com a primeira derrota. Mira sempre até á conquista completa.

Emquanto a questão se não resolver definitivamente fica-lhe o campo aberto para todas as reivindicações. E isto ve-se já, pois que limitando-se a principio o pedido de admissão aos terrenos africanos, estende-se agora ao continente.

Para tcontraminar tão grande influencia de que dispõem os liberaes? De cousa alguma; porque os partidos politicos estão desacredtados perante o povo, que acima de tudo colloca as suas idéas religiosas, confun-

dindo a verdadeira religião com o fetichismo, que lhe ensinam os jesuitas.

Com respeito á admissão das ordens religiosas já expozemos o nosso sentir.

Queremos as ordens para as nossas colonias. São ellas o unico elemento proprio para affirmarmos o direito de occupação. Desde os tempos remotos ainda vivem esses nucleos de colonização missionaria que se veem esparsos nos invios sertões. Só esses nucleos resistiram a uma administração colonial dissolvente e custoza, que temos seguido nos tempos modernos.

O missionario, frade ou simples padre, tem um longo papel politico, economico e religioso a desempenhar no continente negro. Lá, no ponto em que se estabelecer, fará tremular a nossa bandeira, que o protege, que o subsidia; lá tem largos terrenos bravios a desbravar, servindo-se da força do negro, que facilmente chamará ao trabalho intelligente e dirigido: lá pôde fazer grande propaganda da religião, que professa e que foi encarregado de defender.

O padre é no sertão a alma mater da civilização e da religião. Ninguem como elle para conquistar pela predica e pelo exemplo o selvagem embrutecido pelo alcoolismo.

Mas no continente o frade, o missionario está completamente deslocado. Não pôde ensinar o trabalho a quem melhor o conhece do que elle: não precisa de convencer em materia religiosa, porque o povo está sufficientemente instruido e tem em cada freguezia os seus pastores. Por outro lado fica em lucta com um estado de civilização que não o comprehende.

Lembrem-se os que pensam que podemos voltar aos antigos tempos das ordens religiosas, de quando ellas imperavam, vivendo das populações, que as serviam.

Mas, entretanto, a questão está aberta e as facções promettem empregar os maximos esforços para vencer.

E' necessario que o governo cõrte por uma vez com os preconceitos e com as influencias.

A Africa portugueza é um grande campo para a acção missionaria.

No concelho

Vivemos aqui um pouco mais da vida individual do que da collectiva.

Tem sido difficil fazer interressar o povo nos assumptos importantes e de caracter geral, mercê da sua má orientação.

Ha pouco tempo, vendo que o povo accorria ás sessões camariarias, discutindo os assumptos, que ali se debatiam, assignalamos esse facto com alegria, vendo n'elle um começo de evolução da qual, para todos, só podiam resultar beneficos.

Porém tudo cahiu depois no indifferentismo, como em outros tempos desapareceu o interesse, que n'um momento de entusiasmo havia brotado pela formação de dois clubs de artistas e negociantes, onde os socios encontravam uma boa convivência e meios de se illustrar.

Estas tentativas de associação popular, das quaes nós esperavamos muito, cahiam, como não de cahir todas aquellas a que se não ligar um interesse immediato e palpavel. Está isto no genio e antigos habitos do nosso povo, e os habitos não se desarraigam facilmente.

Por isso pensamos que só estabelecendo associações de socorros mutuos, poderemos quebrar a repugnancia que os nossos commerciantes e artistas votam a reunir-se em sociedades.

Serão ellas mais estaveis, mais duradouras do que os antigos clubs? E' natural, porque o socio conhece que embora se sacrifique moderadamente, obtém afinal um resultado certo, bom.

E a associação não será mais do que o inicio, o estimulo para quebrar a repugnancia, que ha entre nós, de formar as grandes sociedades cooperativas, que nos maiores centros de população estão produzindo beneficos resultados.

Não nos faltam elementos para ellas, falta apenas a boa vontade para a sua formação. E' certo que a má lingua indigena que se estadeia pelas esquinas, ha de levantar a estas idéas opposição, mas isso que importa se o povo, que trabalha, um dia reconhecerá os muitos beneficos que tira das associações?

E' dever de todos nós encaminhar o povo para um melhor futuro, desenraizando-lhe os preconceitos, que o impedem de progredir.

E o nosso povo merece bem que por elle trabalhem. Gastemos em procurar o seu bem estar, sómente o tempo que empregamos em questões estereis de pequenas rivalidades pessoais, e já muito se fará.

Olhe-se para as nossas classes trabalhadoras. O artista enquanto novo, forte e vigoroso, passa vida remediada, gastando talvez mais do que o que bastaria ás suas necessidades e da familia. Raros porém conseguem

no tempo da velhice um passadio regular. Com a falta de forças a miseria bate-lhes ás portas.

Este facto resulta da falta de previdencia no futuro. E era para essa falta de previdencia que se deviam crear as associações de socorros mutuos, outras tantas caixas economicas, onde o operariado iria lançar semanal ou mensalmente o excesso das suas economias para no caso de doença ou no tempo da velhice ir encontrar accumulado o capital que poupou. Nunca mais teria a reccar o espectáculo da miseria, no fim de uma vida de trabalhos.

O que obsta pois á constituição de sociedade tão util?

Apenas a falta de boa vontade e altruismo da parte d'aquelles que podiam e deviam ser os primeiros a operar.

Não são por certo os trabalhadores que devem tomar a iniciativa de tão importante questão. Elles não conhecem qual o trilho a seguir, nem possuem os conhecimentos necessarios para elaborar os regulamentos. Isso compete ás classes mais illustradas, que moralmente dirigem a nossa sociedade.

Porém essas vivem mais para si, importam-se muito pouco do viver afflictivo dos trabalhadores.—E' que isto está enraizado nos nossos habitos.

Pois bem, é preciso que a um viver concentrado e egoista succeda um período de trabalho em prol das classes obreiras.

Lembrem-se todos de que a reforma dos costumes, o afastamento da indigencia pôde fazer desaparecer em grande escala a criminalidade. E assim se pensamos que, em cooperar em beneficio das classes pobres, só estas aproveitam, laboramos n'um erro. Tudo quanto em favor d'ellas fizermos reverterá em beneficio da sociedade.

Levantemos o operario dando-lhe os meios de repellir a miseria no final da vida, illustremol-o convenientemente, porque teremos assim um companheiro e não um revoltado. As luctas de lá de fóra—a guerra do capital e do trabalho—passarão por sobre nós sem nos tocar.

Novidades

A desordem de S. Vicente

Foram terriveis os efeitos da grande desordem, que teve lugar em S. Vicente de Pereira e a que no numero passado nos referimos.

Ficaram mortos, Manoel Jo-

se da Costa, casado, de Guilherme; José d'Oliveira Duarte, casado, de Bustello de Vallega. Entre os feridos contam-se—Francisco da Cruz Eusebio, casado, de Carvalho de Cima; Antonio Godinho, de Val-d'Agua; Manoel da Cruz, solteiro, de Carvalho de Cima; Antonio Pereira dos Santos, Manoel d'Oliveira, o da Clara, de Carvalho de Cima; José Maria Pereira de Rezende, de Val-d'Agua; Antonio Godinho, idem, todos de Vallega; Maria Josepha d'Oliveira, da Torre de S. Vicente.

Ignora-se por enquanto o numero de todos os feridos. Muitos teem-se escondido, furtando-se assim a que os seus nomes venham ao processo.

Acham-se presos nas cadeias da villa, Francisco da Cruz, Manoel da Cruz e Augusto da Costa, de Carvalho de Cima, Antonio Godinho, de Val-d'Agua, estes de Vallega; e José Henriques, casado, da Torre; Miguel Gomes, casado, do Corgo; Serafim Simões, solteiro, das Rossadas; Manoel Valente d'Andrade, idem; José Ferreira de Carvalho, do Castanheiro, Manoel d'Oliveira Marques, da Deveza, e João Gomes da Silva, do logar da Cov.

Em vista das muitas e repetidas queixas contra os filhos do regedor da freguezia de S. Vicente, Figueiredo, foi na segunda feira o sr. administrador do concelho aquella freguezia para proceder á captura dos arguidos, porém estes já haviam fugido. Nós já esperavamos este desfecho, porque desde sabbado os arguidos vieram a está villa, mas não pelas estradas. Algumas pessoas os viram, mas por sitios escondos.

E' natural que o sr. administrador do concelho não quizesse prender assim ás primeiras vistas os filhos do seu regedor. Esperava provavelmente que a prova se deliniasse clara no auto de investigação para depois proceder á sua captura. Porém devia tel-os mandado vigiar convenientemente para não dar o resultado que se vê. Não pôde o sr. administrador allegar ignorancia, pois no dia immediato da desordem e quando se procedia á captura dos de S. Vicente algumas pessoas logo em presença das auctoridades e do proprio pae dos arguidos os indicavam como agentes da desordem.

Não sabemos quaes as medidas que o sr. administrador do concelho tomou a respeito da auctoridade parochial de S. Vicente, mas parece-nos que agora não pôde continuar a ser regedor da freguezia um homem que não tomou providencias para prevenir uma desordem provavel e que tem indicados como culpados n'ella os seus proprios filhos. A demissão d'esse regedor impõe-se pela força das circunstancias.

Afóra estas pequenas faltas,

O administrador tem sido inactivavel em inquirir testemunhas no processo de investigação. Oxalá que a esse processo presida o espirito da mais escrupulosa imparcialidade, para que sempre tenhamos a dizer bem do procelimento de sr. dr. Descalço Coentro. Ninguém, como nós, deseja que o sr. dr. Descalço Coentro desempenhe o seu cargo á verdadeira altura. Somos os primeiros a desculpar uma falta, porque ainda não vimos que a commettesse por espirito de facciosismo.

Ainda não está bem averiguado d'onde partiu a aggressão. A opinião publica attribue-a aos de S. Vicente, chegando á algumas testemunhas a affirmar que quem disparara o primeiro tiro foy um individuo por nome Cachola, que se acha preso.

Como os presos foram entregues na sexta feira passada ao poder judicial e hoje começa no tribunal o corpo de delicto indirecto, breve se saberão os nomes dos culpados.

Festividades

Realisa-se hoje na igreja matriz, com grande pompa, a festa do Senhor, havendo pela manhã missa solemne a grande instrumental e sermão, e á tarde vespuras, sermão e procissão.

Tanto pela manhã como de tarde pregará o sr. Padre Moysés, que já tivemos occasião de ouvir na festividade da Ordem Terceira.

Os festejos de Santo Antonio occuparam os dias de sabado, domingo, segunda e terça feira. A praça estava muito bem adornada e nos tres ultimos dias houve sermões de promessa.

Nas festas de S. João e S. Pedro está encarregado dos sermões o nosso distincto amigo Padre José Maria Maia de Rezende.

Paços do concelho

Hoje ha arrematação dos novos paços do concelho. Muitos constructores de Lisboa e Porto tem vindo examinar a planta.

Tudo indica que a praça estará muito animada.

A nova feira

Teve logar na segunda feira passada a abertura da nova feira do Martyr S. Sebastião.

Apesar da desordem de S. Vicente de Pereira, que muito influio no animo dos lavradores de S. Vicente e de Vallega, apesar do aperto dos muitos trabalhos de lavoura, ainda assim á feira concorreram muitos negociantes de gado e bistanes transacções se effectuaram.

A feira proxima promete maior concorrência.

Pesca

Tem sido pouco remunerador o resultado da pesca na nossa costa.

Raro tem apparecido sardinha e esta de fraca qualidade, o que tem causado alguns prejuizos aos nossos commerciantes de sardinha.

Somente, hontem sabbado, os nossos pescadores viram coroados os seus trabalhos com uma pesca abundante.

Todas as companhias foram

felizes tirando logo aos primeiros lanços muita sardinha. Em virtude d'isto o trabalho da pesca durou até á noite.

Folsa do Puchadouro

Os habitantes de Vallega queixam-se amargamente de que se acha entulhada com lodo a folsa do Puchadouro, onde affluem grande quantidade de barcos, que carreiam molço.

Com tal estado de coisas padece agricultura não só de Vallega como das proximas freguezias.

Em outro tempo, quando estas folsas estavam a cargo das camaras municipales andavam ordinariamente limpas, porque as camarás tinham o cuidado de satisfazer de prompto ás reclamações populares; porém, agora, com a falta de dinheiro na respectiva circumscripção andam as as coisas ao Deus dará.

Ao ex.ºº engenheiro director da circumscripção hydraulica pedimos providencias.

Febres typhoides

Desappareceram de todo as febres typhoides de que a villa e freguezias estiveram ameaçadas.

Bom foi isso; a terrivel epocha de calor, que varios atravessando podia desenvolvê-las prodigiosamente.

Mudança de repartições

Provavelmente na proxima semana mudarão a repartição da fazenda e a da secretaria da administração do concelho para o edificio do hospital municipal, occupando a primeira as sallass do lado esquerdo do pateo da entrada e a da administração a do lado direito.

Estas novas repartições são mais commodos e mais aciadas do que as actuaes, e allí permanecerão até que se concluam os novos paços do concelho.

O imposto do real d'agua

O commercio da nossa villa por intermedio da corporação dos jurados commercias representou a favor da suppressão do imposto do real d'agua.

Em todo o nosso concelho é esta medida muito bem accete.

Estrada do Sobral

Foi remettido para a commissão districtal o orçamento camarario em que se acha incluída a verba para a construção da estrada do Sobral.

Os maiores contribuintes que se reuniram com a camara para emitir o voto consultivo sobre o orçamento, foram de parecer, que a referida estrada é um melhoramento de urgente necessidade.

Exames

Fez exame de geographia o nosso amigo Abel Fragateiro de Pinho Branco.

Parabens.

Estradas

Continuam em pessimo estado as estradas, que atravessam as ruas da villa. As valetas acham-se completamente deterioradas, a ponto de, por occasião das grandes bategas d'agua se inundar o leito das estradas.

Ao ex.ºº director das obras publicas do nosso districto pedimos providencias, o mesmo é dizer—dinheiro. Os cantoneiros e os seus chefes não podem fazer milagres. Elles carreiam os entulhos para as estradas e assim as reparam momentaneamente, porque, em breves dias, o grande transito de carros, rompe-as logo. Conservar o pessoal sem lhes dar os meios de fazer bom serviço não é possível.

O tempo

Durante a semana o tempo fez as suas partidas. Quiz contentar a todos, se é que não descontentou a maior parte.

Começou por calor elevado. Nas ruas era impossivel transitar.

Na terça feira, enquanto uma lingueta de nuvens despejava agua a cantaros n'um raio de 2 legoas, n'outros pontos continuava o sol ardente. A villa e ao poente da freguezia de Vallega coube a chuva; ao Furadouro e nascente de Vallega e S. Vicente coube o sol.

E o sol continuou depois até hontem á noite que se desenvolveu uma trovoadá medonha.

E o tempo assim foi fazendo as suas partidas.

Distribuição de terrenos

Hontem foram distribuidos os ultimos terrenos aos proprietarios prejudicados no ultimo incendio da costa do Furadouro.

Pensamos que mais nenhum terreno ha a distribuir por terem sido contemplados todos os proprietarios.

Todas as concessões se fizeram com a condição de os proprietarios edificarem do praso de tres mezes. Por esta fórma na proxima epocha balnear se achará reconstruída toda a parte incendiada, e não presenciaremos o espectáculo dos montões de ruinas, que tão má impressão causava a todos os visitantes.

Continuam com grande actividade as construcções na costa.

Boato falso

Na segunda feira correu na villa e logares visinhos que tinha havido em Arada um serio conflicto entre o povo d'onde resultara duas mortes.

Vejá-se por isto a que ponto está excitado o espanto publico com as desordens de S. Vicente.

O Neptuno

Nasceu em hora má o Neptuno do chafariz. Infeliz como um instrumento de vingança, zangou-se com a posição incommoda, que o forçaram a tomar, porque volta continuamente as costas á casa da infeliz, que chorou lagrimas de sangue, enquanto o triste Neptuno via as taças do chafariz seccas, mirrados, cobertas pelo pó do macadam.

E ainda hoje a sua quesilia se não foi embora. De vez em quando entupe propositadamente os ralos do philtro na mãe d'agua, rebenta a frouxa canalisação de barro. Que cuidados enormes não é preciso ter como elle, o pobre desterrado.

Nós euídaremos de ti, ó infeliz deus das aguas, que a cada momento corres o risco de morrer á sede. As tuas taças terão ao menos aguas e se ellas não chegarem para as bicas esguicharem com forza, ao menos lagrimejarão a pouco e pouco, gota a gota como as lagrimas da infeliz D. Rita. Serás um monumento funerario levantado á memoria d'aquella infeliz senhora, que pagou no exilio a independência d'alguns membros da sua familia, no tempo em que a nossa villa vivia n'um estado de verdadeiro servilismo.

Para alguma coisa prestas, pois.

O chafariz da civilisação ha de respeitar-te, ha de mesmo reparar por ti, como todos os povos respeitam os antigos pelourinhos e os restos das velhas forcas, onde se commetteram tantas injustiças e tantas infamias.

Ha de ir até á posteridade, para que ella conheça que em Ovar houve uma epocha em que não era licito ter independência, nem a verdade Deus te conserve, ó Neptuno do chafariz!

Exame

Fez na quarta feira, exame do 1.º anno de desenho o filho do nosso bom amigo, o ex.ºº sr. dr. João Baptista.

Ao novo estudante e á sua ex.ª familia, os nossos parabens.

S. Pedro

Este anno, uma troupe de rapazes d'Arruella, animados dos melhores desejos, tencionam fazer, com a maior pompa, uma festa ao nosso milagroso S. Pedro.

Na vespora haverá fogo d'artificio, iluminação e uma philharmonica tocará até ás duas horas da madrugada.

No dia haverá missa solemne e sermão, que será pregado pelo nosso intelligente e sympathico amigo, o rev. Padre José Maria Maia de Rezende.

Pouco depois do sermão sahirá a procissão na fórma do costume.

Um chafariz adornará o magnifico largo de Cyrestes.

Durante a festa, subirão grande numero de balões.

Iluminação

Vão brevemente ser collocados mais vinte candieiros da iluminação public, que se acham promptos.

Far se-ha a distribuição pelo bairro da Praça e Arruella, mas por emquan-

to ainda se não acham designados os pontos em que os candieiros devem ser collocados.

Obras municipais

Os trabalhadores da camara andam agora a reformar parte da eschola do conde Ferreira que estava quasi inhabitavel; emquanto um partido de calceteiros vão construindo as valetas para a construção d'esta estrada da Rua Nova. Brevemente a estrada d'esta rua estará completa bem como a da rua do Sobreiro, que se acha muito adiantada.

CHRONICA

Das bandas do suão, tem ultimamente soprado um vento abrazidor, que amarellece a vegetação e consome o homem industrial e activo.

E' um clima tropical que peza sobre nós.

Muito, o mez das flores, corre irregularissimo: umas vezes frio, chuvoso e até tempestuoso; outras d'um sol ardentissimo, capaz de torrar as azas a uma ou outra andorinha que descuidada abandonasse a sombra do beiral do telhado.

Junho não vae correndo menos irregular: na semana passada, a chuva cahira torrencialmente; n'esta, que vai correndo, o calor asphixia-me e mesmo á tardinha, a Praça conserva-se um perfeito forno, aquecido durante o dia.

Só em mangas de camisa se pode estar; é pois em mangas de camisa que vou escrever esta chronica.

A que será devida esta irregularidade do tempo?

Os astrónomos, em geral, attribuem-na ás manchas solares que, segundo as ultimas observações, appareceram mais desenvolvidas e carregadas.

Meu caro leitor, como vem a proposito, vou dar-te umas noções astronomicas sobre estas manchas que apparecem no sol, o astro que nos allumia, que faz desenvolver as plantas, criar e amadurecer os frutos e que ás vezes tudo seca e consome.

Sigo as pisadas de Stawell Ball, tirando uma fraca noção dos largos conhecimentos que elle me offercece.

Observa-se no contorno circular do sol e na sua brilhante superficie algumas manchas escuras, a que deram o nome de manchas que vtriam muito emquanto ao tamanho.

Data já de ha muito esta observação; porém considerava-se o sol demasiado perfeito para ter manchas e absurdo que «o olho do Universo podesse estar atacado de ophtalmia.»

Julgava-se que eram objectos situados entre a Terra e o Sol e que se projectavam como n'uma especie de fundo. Isto foi rebatido por outras observações posteriores e successivas.

A parte central da mancha é negra, contrastando admiravelmente com o brilho do sol. A roda do centro negro, ha uma região sombreada d'uma tinta mais clara.

Apparecem ellas circumscripitas a certas e limitadas regiões da superficie. Quasi sempre se

Encontram em duas zonas, a cada lado do equador e entre 10° a 30° de latitude.

Stawell, depois de nos apresentar observações interessantíssimas sobre phenomenos magneticos que se dão em o nosso globo, produzidos por perturbações peculiares do sol, conclue: «Estas observações demonstram que ha alguma connexão entre os phenomenos solares e o magnetismo terrestre; porém ignora-se de que natureza seja, e offerece um problema do maior interesse para os futuros trabalhos dos astrónomos e phisicos.»

Ora os trabalhos astronomicos e phisicos tendem a demonstrar estas irregularidades do tempo pelo crescimento das manchas solares.

Começando em mangas de camisa, a chronicca sahiu pesada, massuda, com pretensões a científica.

Acabou-se. Quando o phisico não está á vontade tambem a mente não pôle occupar-se de assumptos alegres, gulhofeiros, proprios das chronicas d'aldeia, em que muitos chronicistas se entretêm a fazer *declamações*, tão delumbidas, como as dos *muni-país*.

Hei de ir tambem para esse campo, onde por certo faço carreira, oi!!

Gautieres.

Carta do Porto

15 DE JUNHO DE 1893.

Até que finalmente foi resolvida a já tão lendaria questão relativa á entrada do sr. conde de Burnay no parlamento, assumpto este que ha muito tempo trazia impressionada a opinião publica. Sua ex.^a foi incansavel em procurar todos os meios de que podia lançar mão para ter assento n'aquella casa.

Mas de nada lhe valeu porque o sr. conde foi considerado como estrangeiro, e como tal não podia ser eleito deputado. Nem outra cousa era de esperar porque um homem, que durante largos annos tem sido uma sanguessuga d'esse pobre paiz, que nos tem levado directa ou indirectamente para a miseria e vergonha, não podia ser actualmente nosso representante em côrtes.

E' para que o sr. conde fique sabendo que n'este pequeno e desgraçado paiz, ainda ha homens que se não curvam ante os saccos de dinheiro de qualquer millionario, nem se vergam perante influencias, venham ellas do alto.

Bem hajam os nobres deputados que se abstiveram de votar a favor do opulento banqueiro.

A esses d'aqui lhes endereçamos cordaes felicitações.

—Como cont nue a progredir a terrivel molestia da influencia, ordenou o sr. governador civil que se façam visitas sanitarias, aos

estabelecimentos e mercados publicos.

—Recebem-se só até o dia 31 do corrente as cedulas de 100 e 50 reis da primeira emissão. Depois de terminar este prazo não terão mais validade.

—Pelo programma que temos á vista promettem serem deslumbrantes os festejos que se devem realisar por occasião do S. João na cidade de Braga. Além dos festejos do costume haverá um grande certamen musical para todas as bandas que a elle queiram concorrer, quer paizanas ou militares.

—E' no proximo domingo, 18 do corrente que se realisa a inauguração da presente epocha tauromachica na Praça da Serra do Pilar. Pelo que nos dizem espera-se que haja uma corrida—em forma—em vista dos nomes da festejada «cuadrilla» que n'ella deve tomar parte. E' cavalleiro o insigne e intrepido Alfredo Tinoco. Alegrem-se pois os afficionados e *O! Viva la Gracia*

—Como me escasseie o tempo e está se a fazer horas de partir o correio despero-me dos leitores, e até á 4emana.

ANNUNCIOS

BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

Celindro

Vende-se um colindro proprio para sebar massas. Nesta reacção se diz.

Capital bem empregado

Vende-se uma casa nova á Chalei na rua das Figueiras, tem quintal, poço e boas accommodações.

Para tractar com Caetano da Cunha Faria, na mesma casa

Venda de terras

Vende-se uma terra lavradia, allodial, sita na Bocca do Rio, a confinar do norte com Maria do Villa, sul com o dr João d'Oliveira Baptista, nascente com o rio e poente com caminho publico, avaliada em 203\$000 reis

Vende-se uma setima parte d'uma lavradia, allodial, sita no Campo de S. Roque, que toda confronta do norte com herdeiros da do Ferreiro, sul com Manoel Gomes Regueira, nascente com caminho publico, toda no valor de 1:161\$300 reis.

Estas duas propriedades serão arrematadas no dia 11 do proximo mez de junho.

VENDA DE CASA E CAPELLA

Quem quizer comprar a capella dos Martyres de Marracos, bem como a casa alta que está ju cta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes propriedades se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lucto offerecer, se assim convier á sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão.

Deposito para azeite

Vendem-se seis grandes taboas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois tonéis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32. Ovar.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do carpinteiro e marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahiu á fasciculos.

BEIJOS

Ha beijos carinhosos que se esmolam dos berços e dos tumulos tambem, beijos d'amor e beijos que consolam... —são beijos perfumados de uma mãe.

Outros que são angelicos, suaves, e que ao pôr do sol ou de manhã, se n're ingenuos e frescos como as avés... —são beijos innocentes de uma irmã.

Outros são quentes... longos... infinitos... e embalam nosso espirito, distante, por um paiz de aromas esquisitos... —são beijos demorados de uma amante.

E ha beijos dolorosos que magoam mais que um adeus no florescer da vida d'un labio triste ás illusões que noam... —são os beijos cruéis da despedida.

Francisco Bastos.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE Antonio da Fonseca Bonito A'S PONTES DA SENHORA DA GRAÇA

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 1\$900 a 2\$250 reis, assim como de alpaca, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas e em aço, encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras mendas que se lhe apresentarem.

Grande sortimento de canas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a baleia que lhe apparecer metal e cobre.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 PUBL. quinzenal

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. a entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 1,800 reis; 6 mezes, 3,000 reis; 12 mezes, 5,200 reis.

LA NATURE
 Journal scientifique (semanal)
 PUBL. semanal

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. a entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.
 PUBL. semanal

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. a entrega) 50 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção de Dr Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 PUBL. mensal

NUMERO AVULSO: 200 reis
 Provincia e ilhas (1) 220
 (2) Pagamento adiantado de 5 fasc.
 Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remellem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo o seu natural e sua vitalidade e formosura.
Peitoral de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.

PILULAS



vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

CONTRA
ALTOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —
RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

Neste estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um briade no fim da obra.

Sede da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Frradores, 112—OVAR.



Acido phosphato
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC
MAÇONARIA

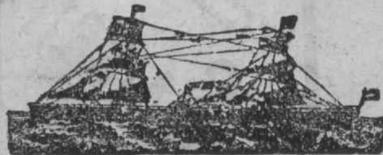
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amalia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Matti- res da Liberdade Porto, 113.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes provincias do Brazil, taes como:

PARA: MARIANHA, CEARA, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA
TAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que se pôde pre todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregando-se além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos o- lhetes de embarque aos senhores passageiros.
Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR